

AS ESPECIFICIDADES DO VÍNCULO NA FAMÍLIA COMPOSTA POR ADOÇÃO

Débora Ferreira Bossa



Fig. 1. "A Família Soler" - Pablo Picasso (1881-1973)

A adoção é uma palavra que vem do latim *adoptio*, e quer dizer considerar, olhar para, escolher, tomar em consideração de filho, acolher. O termo traz em seu significado o ato de olhar para a criança, oferecer seus direitos, considerá-la digna de atenção e afeto. Todo filho precisa ser adotado, inclusive os filhos biológicos.

A composição familiar não é um processo exclusivo da consanguinidade entre os membros. O nascimento de uma criança não determina o nascimento de uma mãe ou de um pai, é preciso que haja o desejo de assumir esses papéis frente à criança. Os papéis de mãe e pai dizem respeito ao investimento afetivo sobre a criança, não havendo a necessidade de corresponder ao grau de parentesco biológico com a criança. É o desejo de ‘maternar’ e ‘paternar’ que permite que os pais tomem suas funções. Nessa relação, a vontade de tornar o vínculo possível compõe o veículo para a composição familiar.

A construção do vínculo por adoção, assim como qualquer outro vínculo humano, apresenta especificidades. Na relação adotiva podemos elencar alguns fatores que merecem cuidado: a falta de

conhecimento sobre as especificidades de cada idade do desenvolvimento humano; dificuldade em reconhecer a história da criança; não acolher os sentimentos, pesares, ansiedades e dificuldades da criança; pautar o relacionamento em grandes expectativas sobre a criança; buscar o reconhecimento frente aos ‘sacrifícios’ que família adotiva dispendeu para cuidar da criança; não reconhecer os ganhos e aprendizagens da criança; compará-la com o filho ideal ou desejado; colocá-la para ocupar o lugar do filho que não nasceu de forma biológica na família; a imaturidade do casal diante das dificuldades apresentadas.

A construção da família por adoção

A família é um fenômeno universal, que supõe a existência de uma aliança normatizada pelo casamento e pela filiação. A configuração da família coloca a condição de uma passagem da natureza para a cultura. Há algo, porém, que sai desta configuração familiar e que passa a questionar sua forma e conteúdo no contemporâneo. A família passa por transformações e encontra hoje novas formas de ser, de modo que as variações coexistem, prevalecendo a construção do vínculo e do reconhecimento do afeto que une os membros.

É importante destacar que não existe um modelo ideal de funcionamento familiar, e não há uma norma universal para a melhor educação e orientação dos filhos, pois quanto mais comparamos o ideal fantasiado com o que temos na realidade do lar, maiores serão as frustrações presentes na relação. Por isso, é essencial que se busque na própria relação o jeito de se relacionar. O amor construído na família é o que determina o vínculo, suporta e oferece permissão para a existência de frustrações, e abre espaço para as dificuldades e conflitos. Para a melhor educação dos filhos, os pais devem se colocar à disposição para compreender e procurar soluções diante dos imprevistos, dos erros e acertos que acometem todas as formas de famílias.

Contar ou não contar? Os segredos da adoção

Muitos pais e familiares evitam tocar no assunto, como se a adoção fosse um tema que gera transtornos imensuráveis. Para muitos pais, falar sobre a adoção pode gerar fantasias sobre a impossibilidade da gestação biológica, ou sobre a história da criança antes da adoção. O medo diante do assunto “adoção” provoca um fato ainda mais emblemático: o silêncio.

No silêncio novos fantasmas são construídos, e as culpas diante de erros e frustrações são atribuídas à adoção, desconfigurando sua imagem. Contar para a criança sobre a adoção deve acontecer o quanto antes, pois sustentar a mentira pode ser ainda mais prejudicial, uma vez que

novas mentiras são criadas para suprir a anterior. A verdade sobre a adoção deve ser comunicada sempre, e atender à curiosidade da criança à medida que se apresenta. Não são necessários longos discursos ou explicações que deixam ainda mais informações subtendidas, é extremamente importante optar pelas formas explícitas a respeito da história sobre a espera e a chegada da criança na família adotiva.

Infelizmente, temos uma sociedade que privilegia a biologização dos vínculos, e pouco oferece importância a constituições dos vínculos afetivos que unem as pessoas, a família composta por adoção será possível a partir da construção do lugar de filho diante dos pais adotivos que se autorizam a exercerem seus papéis.

A preparação para a chegada da criança deve passar pelo reconhecimento de sua história pregressa, suas necessidades e angústias. É preciso diálogo para pais e filhos se entreguem ao encantamento e ao vínculo familiar. O vínculo na família composta por adoção deve ser pautado no reconhecimento das expectativas dos pais e na realidade que a criança apresenta, deve-se manter o diálogo aberto a respeito da adoção e da naturalização dessa forma de composição familiar, priorizando o afeto e as necessidades afetivas e psicológicas da criança e dos pais.

Referências

DOLTO, F. Destinos de crianças: adoção, famílias, trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUDINESCO, E. Família em Desordem. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

VARGAS, M. M. (1998). Adoção Tardia: da família sonhada à família possível. São Paulo: Casa do Psicólogo.

WEBER, L. N. D. (1998). Quero alguém que me chame de filho ou do direito à convivência familiar e comunitária. In: Couto, S. (org.) Nova realidade do direito da família, 1ª ed. São Paulo: Editora Jurídica, pp. 101-104.